

Vítor Barros

**Dicionário de Linguagem
Popular do Alentejo**



Edições Colibri

PREFÁCIO

Numa época em que tanto se fala em património (material, imaterial ou natural), tudo o que surja para o salvaguardar e o dar a conhecer ao público é bem-vindo. Assim, em boa hora Vítor Barros decidiu dar continuidade ao seu trabalho e compilar e divulgar a variante linguística do Alentejo.

Ao reunir uma parte significativa do vocabulário usado na província alentejana, o *Dicionário de Linguagem Popular do Alentejo* funciona como uma ponte entre o passado e o futuro, permitindo ligar as diferentes gerações. Para os mais velhos, será uma forma de relembrar o que sabem ou já souberam; para os mais novos, representará um importante instrumento de aprendizagem e uma garantia de que esta componente da identidade local perdurará no tempo.

Vivemos num mundo em constante mudança e sujeito a muitas influências externas, daí a importância ainda mais premente de recolher, registar, estudar e dar a conhecer o nosso P.C.I.. Consciente disso, já no século XIX, Leite de Vasconcelos sentiu necessidade de registar as diversas variedades linguísticas para que não se perdessem. Seguiram-se os estudos de Paiva Boléo, Lindley Cintra e muitos outros linguistas foram dando continuidade à recolha e divulgação do património dialetal português e, em concreto, do Alentejo. Para além dos diversos trabalhos publicados, muitas são as teses de licenciatura e estudos de outra natureza académica que existem nos arquivos das faculdades e que importa dar a conhecer ao grande público.

O presente trabalho de Vítor Barros, não pretendendo ser uma recolha exaustiva, já inclui uma parte significativa do léxico transtagano; diversas fontes foram consultadas pelo autor para chegar a esta compilação, mas muito ainda ficou por divulgar. Na verdade, esta obra deverá ser encarada como mais uma etapa alcançada na salvaguarda e divulgação da variante linguística do Alentejo, mas também como um incentivo à realização de futuros trabalhos de pesquisa, recolha e divulgação da vasta riqueza deste dialeto que, cada vez mais, vai sofrendo a erosão do tempo e de todos os elementos que lhe são adversos, designadamente, o aumento da escolari-

PREFÁCIO

dade dos falantes, uma maior imposição da língua padrão, a influência dos media e, tristemente, alguma desvalorização por parte de alguns alentejanos que, mais do que terem deixado a sua terra natal, vão renegando as suas origens e esquecendo alguns elementos que fazem parte da identidade desta região, entre eles a linguagem.

O *Dicionário de Linguagem Popular do Alentejo* é, assim, um livro que funciona como um guardião da memória e uma garantia do futuro do léxico desta região.

Teresa Simão

Investigadora no CIDEHUS - Universidade de Évora
Membro da Cátedra UNESCO em Património Imaterial
e Saber-Fazer Tradicional: Ligando Patrimónios

APRESENTAÇÃO

A presente obra é a ampliação do nosso anterior trabalho sobre os falares do Alentejo (1.^a e 2.^a edições em co-autoria), e deve muito à faina de outros seareiros de palavras, em especial à Dra. Teresa Simão (*ver bibliografia*), sem os quais não seria possível tão vasta colheita. Como é nosso apanágio, não tomamos como nosso o labor que outros tiveram; assim, os vocábulos que não ouvimos directamente da boca dos nossos informadores são devidamente assinalados no final das definições, inscrevendo a(s) sigla(s) dos nomes dos que são ou julgamos serem os seus autênticos obreiros (a indicação da localidade ou localidades onde foram colhidos não significa que a palavra em questão não seja de uso corrente noutros lugares do Alentejo). Por igual razão, as suas obras são por nós referenciadas na bibliografia consultada.

Esta seara vocabular está organizada nos moldes de um dicionário tradicional, sem preocupações etimológicas.

Importa também sublinhar que, com algumas excepções, optámos por não registar as corruptelas vocabulares.

Por fim, não podemos deixar de referir que, por razões práticas e não por convicção, mantivemos a ortografia das obras anteriores.

Baixa da Banheira, 29 de Setembro de 2019

O Autor

Vítor Barros

PS: No intervalo de tempo entre setembro de 2019 e março de 2021, ampliámos este trabalho de forma significativa. Infelizmente, porque o layout do mesmo já estava feito, não pudemos inserir aqui as novas colheitas que fizémos; assim como as novas fontes consultadas e o resultado integral da safra lexical de José Pedro Martins Barata.

ABADIA

A

abadanado, adj. Debilitado, sem força nas pernas (Nordeste Alentejano – JPMB).

abadia, s.f. Mania, capricho, teima (JPM).

abafura, s.f. Calor sufocante; falta de ar (Beja).

abagaceirado, adj. Sujo, emporcalhado (Serpa).

abagoceirado, adj. O m.q. *abagaceirado*.

abaixar-se, v. r. Defecar (Alto Alentejo).

abalada, s.f. Partida, saída (Alcácer do Sal; Beja).

abaladeira, s.f. O m.q. *abaladiça* (Montemor-o-Novo)

abaladiça, s.f. Última rodada, últimos copos (Baixo Alentejo). *Observação*: nalgumas zonas do Alentejo a *abaladiça* não é a última rodada, mas sim uma das últimas rodadas. À última rodada chamam *esporada* (Cabeça Gorda – Beja) ou *espora* (Gomes Aires – Almodôvar).

abalancado, adj. Enfraquecido, alquebrado; abatido por doença (Montemor-o-Novo – PJ).

abalar, v. tr. Partir (Alto e Baixo Alentejo). *Observação*: no Alentejo, em geral, nunca se diz partir, mas sim *abalar*: *vai abalar para o estrangeiro*.

abalar de chocalho tapado, loc. v. Retirar-se sem se despedir (Reguengos – MGF).

abalar de escolho tapado, loc. v. O m.q. *abalar de chocalho tapado* (Baixo Alentejo – LMR).

abalar de rabo ripado, loc. v. Sair à pressa e envergonhado por ter levado uma reprimenda ou uma tarefa (Baixo Alentejo – LMR).

abananado, adj. Aturdido; adoentado (Elvas).

abandalhado, adj. Deixado ao abandono (Marvão – TS).

abanderado, adj. Diz-se de um indivíduo efeminado; maricas (Mértola).

abanhos, v. int. Tomar banho, nadar.

abanicar, v. int. Estar a adoecer (GAS).

abanico, s.m. Utensílio redondo, feito de empreita, para avivar o lume (Alandroal).

à barba longa, loc. adv. Com abundância, à farta (Marvão – TS). Também ouvimos esta loc. em Trás-os-Montes.

abarbaratar, v. tr. Agarrar, filar, abotoar (Baixo Alentejo).

abarracado, adj. Alquebrado, acamado, doente (Elvas).

abarracar, v. int. Estar de cama (AMS).

abarruntar-se, v. r. Vangloriar-se, gabar-se (Portalegre).

abastão, s.m. O m.q. *bastão*.

abastida, s.f. Barulho, ruído (Serpa – GAS).

abatarda, s.f. 1 Mulher gorda. 2 Ave pernalta, abetarda (Alandroal).

abatruz, s.f. Avestruz (Avis).

abeberar, v. tr. Demolhar, embeber, ensopar (Baixo Alentejo).

abebra (ê), s.f. 1 Figo temporão, preto (Arronches). 2 Vagina dos animais (Marvão – TS).

abegão, adj. e s.m. 1 Que ou aquele que trabalha na *abegoaria* (Viana do Alentejo). 2 O chefe da *ganharia*; o imediato ao feitor, que no monte dirige os *ganhões* nos trabalhos agrícolas (Gavião; Fronteira – PJ). 3 Aquele que dirige a *ocharia* (Mora – PJ).

ABEGOARIA

- abegoaria**, s.f. Lugar em que se fazem carros e mais instrumentos de lavoura; carpintaria de carros agrícolas (Viana do Alentejo).
- abeirão (á)**, s.m. Chapéu de aba larga (Alandroal).
- abeiro (á)**, s.m. O m.q. *abeirão* (PJ).
- abelar**, v. int. Secar, engelhar (Mértola).
- abelhudo**, s.m. 1 Pessoa que tudo quer saber e em tudo quer opinar, intrometido (Grândola). 2 Indivíduo serviçal, incansável no trabalho (Serpa – PJ).
- abelheira (êra)**, s.f. Relação extraconjugal (Portalegre).
- abelinha**, s.f. Joanhina (Marvão – TS).
- abeloira**, s.f. Planta venenosa; dedaleira (Castelo de Vide).
- abêncão**, s.f. Bêncão (Baixo Alentejo).
- aberrontar**, v. tr. Dar notícia, ter conhecimento de alguma coisa (Mértola; Serpa – PJ).
- aberrundar**, v. tr. Afugentar, afligir, atormentar (Ferreira do Alentejo – PJ).
- aberruntado**, adj. Amuado, mal disposto. Zangado (Montemor-o-Novo – PJ).
- aberruntar**, v. tr. Presentir, adivinhar (Mina de S. Domingos – Mértola).
- abertura**, s.f. Pulso aberto pelo esforço físico despendido (Castro Verde).
- aberto**, adj. Diz-se do pulso, depois do esforço físico despendido (Baixo Alentejo).
- abesoiro**, adj. Diz-se da pessoa que fala muito (Baixo Alentejo).
- abesoiro**, s.m. Ventania, vento forte (Aljustrel).
- abespra**, s.f. 1 Vespa. 2 Pessoa que se irrita facilmente (Avis).
- abesprão**, s.m. O m.q. *abespra* (1) (2) (Alto Alentejo).
- abetruz**, s.f. Avestruz (Alandroal).
- abexixe da gaita**, s.m. Pénis, zona púbica (Portalegre – DB).
- abicar**, v. int. Crescer.
- abicheira**, s.f. Recipiente de lata, com duas asas e uma bica, para recolha do leite, aquando da ordenha das ovelhas. Se for para as cabras designa-se ferrada (Nordeste Alentejano – JPMB).
- abichornado**, adj. 1 Diz-se do dia nublado, cinzento (Ferreira do Alentejo). 2 Tristonho, melancólico (Ferreira do Alentejo).
- abichorno (ô)**, s.m. Ar abafadiço; tempo quente (Serpa – PJ).
- abilharda**, s.f. Jogo com um pau aguçado de ambos os lados, que os rapazes fazem saltar por meio de uma pancada dada com outro pau mais comprido, de modo a que não caia no círculo traçado no chão (Aljustrel).
- aboa**, s.f. Borboleta (Serpa).
- aboar**, v. int. Voar (Elvas).
- aboa-à-nova**, s.f. Borboleta branca (Portel; Évora – PJ).
- abobanado**, adj. Aparvalhado (Almodôvar).
- abobedilha**, s.f. Abóbada da estrutura da casa (Reguengos de Monsaraz).
- abóbora-de-água**, s.f. Espécie de abóbora comprida e de cor clara (Beja).
- abobrado**, adj. Cheio, repleto (Alto Alentejo).
- abocanhar**, v. tr. Abocar (Elvas – TP).
- aboçar**, v. tr. Unir cabos (Sines).
- abodia**, s.f. O m.q. *abadia* (GAS).
- abogão**, adj. 1 Desajeitado, bruto (Portalegre – DB). 2 O m.q. *abegão* (Cabeça Gorda – Beja; Cuba).
- aboíinha**, s.f. 1 O m.q. *aboa*, pequena borboleta branca (Évora – PJ). 2 Joanhina (insecto) (Portalegre).
- abonar**, v. tr. Ceder, dar (Marvão – TS).